

Se liga na Rocinha!



Abril de 2022 - Informe nº 5 do projeto Primeira Infância Participativa e Inclusiva
Ampliando oportunidades de educação de crianças em contextos de vulnerabilidade
Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância – CIESPI/PUC-Rio
Diretora: Irene Rizzini (Profª PUC-Rio/DSS) | Coordenadora Executiva: Maria Cristina Bó
Autoras: Renata Mena Brasil do Couto e Irene Rizzini
Editores: Renata Brasil, Irene Rizzini e Malcolm Bush

5

Neste informe, apresentamos as ações que o Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância (CIESPI/PUC-Rio) vem desenvolvendo na Rocinha em parceria com atores locais. Nosso objetivo é compartilhar as várias atividades do projeto e convidar outros moradores da comunidade para se juntar a nós, propondo caminhos e alternativas para ampliar as oportunidades oferecidas às crianças na Primeira Infância e suas famílias.

Essas ações fazem parte do projeto Primeira Infância Participativa e Inclusiva¹, que visa estimular a educação das crianças de 0-5 anos de idade com base nos princípios de inclusão, participação e segurança. Você pode acessar os informes anteriores e outras informações sobre o projeto através do site www.ciespi.org.br.

Ações em curso

Desde 2020, a equipe do CIESPI/PUC-Rio vem atuando na comunidade da Rocinha com o objetivo de contribuir para os debates, políticas e ações relacionados à Primeira Infância. Nosso foco é ampliar as oportunidades de educação para crianças 0-5 anos, considerando os conceitos de inclusão, participação e segurança. Inclusão, neste projeto, significa garantir oportunidades para que todos tenham acesso a direitos como educação e saúde. A participação visa promover escuta e diálogo para que os pequenos e suas famílias possam expressar seus pontos de vista e participar das decisões sobre questões que afetam suas vidas. A segurança se refere à proteção para que as crianças possam se desenvolver, minimizando o impacto da violência, da pobreza, do estresse e de outros tipos de adversidades.

Temos buscado propor e construir ações concretas, em parceria com a comunidade, de forma a beneficiar as crianças e suas famílias. Desde o final de 2021, nosso carro chefe tem sido a formação de jovens moradores da comunidade. O objetivo do curso é despertar seus sentidos para que eles possam perceber sutilezas e detalhes cotidianos que os permitam escutar as crianças para além das palavras.

Outra iniciativa em curso é a campanha em prol da vacinação de crianças de 5-11 anos contra a Covid-19. Considerando a importância do tema, já que vacinar é um direito e salva vidas, o CIESPI/PUC-Rio, em

parceria com organizações locais, mergulhou de cabeça na produção e distribuição de materiais informativos, na elaboração de postagens para as redes sociais e na utilização de meios de comunicação locais para atingir os mais diversos pontos da Rocinha, com o uso de carros de som e megafones.

Essas duas estratégias, assim como a pesquisa de campo que temos realizado, contam com o apoio de um grupo consultivo comunitário. Esse grupo é composto por atores locais que nos ajudam a definir caminhos e a alcançar famílias que moram em diversas áreas e possuem os mais diferentes perfis na comunidade. Isso é muito importante para que nossas ações e reflexões respeitem a diversidade e apontem para a inclusão de todos os pequenos moradores da Rocinha.

Grupo consultivo comunitário

O projeto Primeira Infância Participativa e Inclusiva sempre teve como proposta desenvolver pesquisas e ações em parceria com organizações e atores-chave das comunidades participantes. Por isso, ainda em 2020, começamos a dialogar com moradores e profissionais sobre os desafios e as alternativas de cuidado e de educação voltados para crianças com idades entre 0-5 anos na Rocinha.

Nosso grupo consultivo comunitário tem oferecido contribuições, especialmente, fazendo contatos, abrindo portas e indicando famílias para

conversar conosco sobre o tema do projeto. Nossa meta é realizar cerca de 80 consultas na Rocinha. Inicialmente, entrevistamos profissionais de creches e pré-escolas e também pais e/ou responsáveis para compreender sua visão sobre a educação na comunidade. Planejamos consultar também atores-chave e crianças ainda este ano.

Temos registrado e divulgado os resultados do nosso trabalho e as nossas reflexões nos informes “Se liga na Rocinha!”, que também fazem parte do conjunto de iniciativas voltadas para a comunidade. Antes, os informes estavam disponíveis apenas na versão online, mas agora eles estão sendo impressos e distribuídos em diversos pontos, especialmente naqueles com grande circulação de crianças e famílias. A ideia é fazer com que o debate alcance ainda mais moradores.

O título do informe, aliás, faz referência à campanha “Rocinha, se liga na criança!”, lançada em 2017, com o objetivo de aumentar a visibilidade da criança pequena na comunidade e torná-la prioridade². A campanha, que contou com a participação de jovens pais e mães, foi fundamental para que o CIESPI/PUC-Rio estreitasse ainda mais seus laços com a comunidade. Inclusive, parte dos moradores envolvidos na campanha fazem parte do nosso grupo consultivo comunitário e seguem apoiando as atividades propostas até os dias de hoje.

Campanha em prol da vacinação de crianças de 0-5 anos contra a Covid-19

A vacinação é um direito estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Ainda assim, na capital do Rio de Janeiro, apenas 51% das crianças de 5-11 anos tomaram a primeira dose da vacina contra a Covid-19 e apenas 22% completaram o esquema vacinal de duas doses, de acordo com o Painel Rio Covid-19, acessado no dia 24 de março de 2022³.

O cenário da pandemia de Covid-19 parece ser um pouco melhor agora quando o comparamos aos picos da doença vividos no país. E isso se deve ao avanço da vacinação! No entanto, para que seja possível ampliar a realização de atividades e encontros presenciais, sem tantas restrições e preocupações, é fundamental que a cobertura vacinal aumente, especialmente entre as crianças, já que o grupo começou a ser vacinado tardiamente.

A falta de investimentos federais nas campanhas de vacinação e a circulação de notícias falsas⁴ seguem gerando dúvidas e levando um número menor de pessoas aos postos. Diante disso, considerando que a vacina vem salvando vidas em todo o mundo, a equipe do CIESPI/PUC-Rio se mobilizou para consultar agentes de saúde e elaborar materiais de divulgação acerca da importância da vacinação infantil. Nosso objetivo é oferecer informações e incentivar a população a confiar nas vacinas e a proteger seus filhos e toda a população. Foram produzidos e distribuídos panfletos que trazem respostas para as dúvidas mais comuns sobre o tema. Produzimos postagens para as redes sociais e também lançamos mão de carros de som e megafones para atingir os mais diversos pontos da comunidade. A campanha tem como foco os pais e responsáveis por crianças maiores de 5 anos que já podem se vacinar contra o coronavírus.

É fundamental destacar a importância da relação construída com organizações locais nesse processo, com destaque para o coletivo Rocinha Resiste, o Museu Sankofa e o projeto Rocinha pela Vida, que participaram junto conosco de caminhadas, colagens de cartazes e distribuição de folhetos informativos pela comunidade. Igualmente fundamental foi o apoio de profissionais de creches e pré-escolas, do conselho tutelar e de agentes comunitários de saúde que nos ajudaram a fazer com que os materiais produzidos chegassem às famílias. Importante também mencionar a participação dos jovens do curso de formação promovido pelo CIESPI/PUC-Rio, no âmbito do projeto Primeira Infância Participativa e Inclusiva. Eles contribuíram, especialmente, para a criação da campanha e também para sua divulgação nas redes sociais.

Formação e participação de jovens

Conforme mencionamos anteriormente, a formação de jovens moradores da Rocinha tem sido o carro chefe de nossas iniciativas comunitárias desde o final de 2021⁵. O curso esteve voltado para o aprimoramento da escuta e para o desenvolvimento de atividades com crianças na Primeira Infância, em parceria com instituições locais.

Os seis jovens participantes foram indicados por instituições parceiras e passaram por um processo de seleção. Amanda, Elaine, Gabriel, Nicolás, Sophia e

Yasmin formam um grupo heterogêneo, com idades entre 16 e 24 anos, morando em diferentes áreas da Rocinha e com formações e experiências particulares. A relação entre eles foi sendo construída e fortalecida ao longo dos encontros semanais promovidos pelas professoras e pesquisadoras do CIESPI/PUC-Rio.

Por conta da pandemia de Covid-19, os encontros foram realizados online, através da plataforma Google Meet, entre outubro de 2021 e março de 2022. Isso gerou o desafio inicial de criar, pela tela, vínculos entre os profissionais e os jovens e deles entre si. O tema principal das conversas foram as infâncias – dos jovens, daqueles com quem convivem e das crianças que observam nas áreas onde moram e circulam. Eles também se propuseram a pensar coletivamente como dar visibilidade a temas de interesse da comunidade, como educação, saúde, saneamento básico, segurança e moradia. Considerando a arte como parte fundamental da educação, todos os encontros contaram com vídeos, histórias narradas, músicas, brinquedos ou obras de arte, entre outras referências. O objetivo foi proporcionar interações, estimular o pensamento e discutir diferentes formas de expressão.

Para viabilizar a participação dos jovens, eles receberam uma bolsa de estudos mensal e uma série de materiais com o objetivo de ampliar seu contato com manifestações infantis e estimular outras formas de expressão. Os kits oferecidos continham caderno, caneta, tinta, pincel, massa de modelar e livros infantis. Nos livros, os jovens encontraram um apoio fundamental para contar suas próprias histórias e compartilhar suas inseguranças. Racismo, preconceito de gênero, morte, medo e respeito às escolhas alimentares foram conteúdos que se destacaram. A literatura se mostrou um canal privilegiado para o diálogo. Isso porque os livros são capazes de discutir e acolher questões que emergem no cotidiano. Questões sobre as quais, muitas vezes, não somos capazes de nos expressar, especialmente quando crianças.

O dia da entrega dos materiais foi um dos poucos momentos em que todos puderam se reunir pessoalmente. O encontro reforçou laços e parcerias que seriam fundamentais para as atividades que os jovens viriam a desenvolver na comunidade. O dia em que visitaram o Adolescento e tiveram acesso ao acervo de objetos lúdicos do Centro de Cultura e Educação Lúdica da Rocinha também foi marcante⁶. Eles tiveram contato com brinquedos artesanais, que

podem ser usados de diferentes formas e possibilitam uma expressão livre e criadora. As peças são um convite à descoberta e à experimentação e foram criadas por outros jovens e educadores na convivência com grupos de crianças.

Desde o início, os participantes do curso de formação foram convidados a observar seu entorno e as brincadeiras infantis com mais cuidado, identificando e refletindo sobre as diferentes formas de ser criança na Rocinha. Os jovens conversaram com pessoas da família para saber se havia muita diferença entre as infâncias delas, deles mesmos e das crianças de hoje. Nesse caso, o desafio foi pensar o que não deveria ser perdido com o passar do tempo e o que deveria ser valorizado no presente.

A partir dessas experimentações e trocas, os jovens participantes criaram caixas misteriosas e sensoriais, poesias, desenhos e pinturas. Aos poucos, eles foram se sentindo mais à vontade em grupo e começaram a formar duplas e trios para planejar e realizar atividades lúdicas na Rocinha, chamadas de Encontros Brincantes. Durante seis meses, cerca de 170 crianças, com idades entre 1 e 5 anos, foram diretamente beneficiadas pelas ações realizadas.

Da minha janela... uma goiabeira

Uma das jovens participantes do curso de formação recebeu em seu kit de apoio o livro *Da minha janela*, de Otávio Júnior (Editora Cia das Letrinhas). Em um dos encontros de formação, ela contou que, inspirada no livro, filmou as crianças brincando no alto de uma goiabeira que ficava em frente a sua casa. Ela mencionou também que, um tempo depois, em um dia de muita chuva na Rocinha, a árvore caiu.

O grupo, interessado na história, pensou em buscar apoio local, reunindo crianças e outros moradores, para plantar uma nova goiabeira. A fim de apoiar a iniciativa dos jovens, a equipe do CIESPI/PUC-Rio decidiu oferecer uma muda para a comunidade. A chegada da arvorezinha chamou a atenção daqueles que passavam na rua, curiosos e encantados pela cor avermelhada de suas folhas. Assim, em conjunto com outros moradores, os jovens envolvidos na ação decidiram que o melhor lugar para plantar a nova árvore seria próximo à quadra, que vive cheia de crianças. A expectativa é que essa goiabeira abrigue muitas outras histórias e brincadeiras.

Encontros brincantes

Ao longo do curso de formação, encontros brincantes com um caráter mais informal, como o mencionado anteriormente, foram realizados no entorno da casa e nos locais por onde circulam os jovens. O contato com pequenos grupos de crianças foi fundamental para que o grupo em formação adquirisse experiência e confiança. Só então eles se sentiram preparados para desenvolver atividades junto às instituições parceiras do CIESPI/PUC-Rio.

As direções da Ação Social Padre Anchieta (ASPA) e Escolinha Saci Sabe Tudo abriram seus espaços para receber os jovens e permitiram que eles colocassem em prática o que aprenderam. Nessas instituições, eles promoveram interações e brincadeiras com as crianças atendidas. O primeiro Encontro Brincante “oficial” ocorreu na ASPA, em 17 de fevereiro de 2022. Três jovens em formação promoveram atividades com dois grupos de crianças com idades entre 2 e 4 anos. Objetos lúdicos facilitaram a interação, como um arco-íris, uma caixa misteriosa e balões. Em 22 de fevereiro de 2022, essas propostas foram levadas para a Saci Sabe Tudo. Na instituição, um circuito de brincadeiras alegrou as crianças de lá, um pouco maiores, com 4 e 5 anos. Os jovens ainda retornaram às instituições para mais uma rodada de brincadeiras, contação de histórias e para a entrega do acervo com cerca de vinte livros infantis cuidadosamente selecionados pela equipe do curso de formação.

Marta Diniz, uma das coordenadoras da ASPA, deu um lindo depoimento sobre esses momentos: *“Falei com a Nathercia sobre a emoção que tive com esses meninos, esses jovens, que me fizeram voltar há não sei quantos anos atrás, na época em que nós estávamos fazendo um trabalho com alguns jovens da Rocinha. Senti uma coisa assim, como se eu fosse uma mãe para eles. Quando vi eles, senti aquela*

vontade louca que eu tenho de brincar. [...] Até porque o meu pique não é o mesmo de alguns anos atrás. E hoje, quando eu vi os meninos, conversei com eles, depois, meu Deus do Céu, que coisa gostosa saber que a gente está trabalhando para que isso aconteça sempre, que os jovens venham a desempenhar o trabalho lúdico com as crianças. Eu senti uma saudade imensa e muito gostosa de trabalhar com jovens. Hoje, eu sei que não tenho mais esse pique, mas estou na coordenação das educadoras e fiquei muito emocionada!”

Verônica Andrade, diretora da Escolinha Saci Sabe Tudo, também fez questão de compartilhar suas impressões: *“Foi uma delícia! As crianças gostaram bastante e a professora da turma achou muito legal. Eu, infelizmente, não acompanhei os jovens na hora da dinâmica... estava conversando com um pai de uma criança [...]. Mas achei a galerinha super cheia de energia e muito empolgada! Está sendo uma alegria poder participar e desfrutar desse projeto!”*

O que vem por aí

Estamos realizando a organização e distribuição de kits com mais de 450 livros de literatura infantil para a comunidade da Rocinha. Além das instituições parceiras, outras creches, pré-escolas e famílias da Rocinha, que vem contribuindo para a realização do projeto, poderão conhecer e explorar um acervo variado e capaz de despertar o interesse de crianças, jovens e adultos.

Seguiremos realizando consultas e propondo novas ações para a Rocinha e gostaríamos de contar com o envolvimento de um número cada vez maior de moradores da comunidade. Suas sugestões, críticas e participação são muito bem-vindas. Para saber mais, tirar suas dúvidas ou ajudar a construir o projeto, entre em contato pelo e-mail: ciespi@ciespi.org.br ou pelo WhatsApp: 21 98266 7045.

¹ O projeto, iniciado em 2020, é desenvolvido com apoio do UK Global Challenges Research Fund (GCRF), Reino Unido (ES/T004002/1).

² A campanha fez parte do projeto Infância sem violência: uma meta para o Rio, apoiado pela Fundação Bernard Van Leer.

³ Os dados do Painel Rio Covid-19, da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, são atualizados diariamente.

⁴ Disponível em: <https://www.estadao.com.br/infograficos/cidades,desinformacao-e-estoque-baixo-travam-vacinacao-de-criancas-contra-a-covid-19,1224512>

⁵ Os registros acerca da formação e participação dos jovens foram inspirados no documento “Primeira Infância e Ação Comunitária na Rocinha: jovens (re)descobrimo as infâncias”, de autoria de Cristina Lacleite Porto, Carolina Terra e Nathercia Lacerda. Elas fazem parte da equipe do CIESPI/PUC-Rio e foram responsáveis pelo curso de formação oferecido aos jovens.

⁶ O Centro de Cultura e Educação Lúdica da Rocinha é um ponto de cultura criado e desenvolvido através da parceria entre o CIESPI/PUC-Rio e profissionais e jovens da Rocinha.